



Apresentação

As sociedades ocidentais passam por profundas transformações, o projeto capitalista neoliberal acalentado por alguns como o “final da história”, a utopia do mercado, está ruindo como um castelo de areia na preamar. A atual e previsível crise do sistema tem trazido consigo mudanças políticas assustadoras e imprevisíveis.

Diante do desmanche neoliberal, o pêndulo da correlação de forças se inclina na direção de atores políticos neoconservadores ávidos em reformar as instituições políticas para restringir a participação popular nas decisões públicas e desarticular definitivamente as lutas em defesa dos direitos sociais.

A crise do sistema neoliberal veio varrendo o mundo como um tsunami, seu projeto político global não foi capaz de segurar a ascensão de partidos de extrema direita no velho continente, o voto dos ingleses para deixar a comunidade europeia, a eleição de Donald Trump nos Estados Unidos... As “maiorias silenciosas” rompem o jugo civilizatório e saem às ruas para liberar seus instintos demonstrando sem pudor toda a intolerância étnica, sexista e econômica.

Parece que da velha ordem a única proposta que permanece de pé é o “golpe suave” imposto aos governos latinos americanos de viés de esquerda, através de simulacros constitucionais. Foi assim em Honduras (2009), Paraguai (2012), Brasil (2016). A democracia representativa deixa desnuda sua

face de farsa, tolerada pelo sistema apenas para iludir incautos. Por isso, economistas dos novos governos golpistas colocam as mãos na cabeça diante da ascensão do neoconservadorismo, estão perdendo seus principais apoiadores.

As esquerdas sul-americanas, depois de um breve tempo ocupando os palacetes governamentais, esqueceram as motivações das praças e dos movimentos sociais que as elegeram. No Brasil, por exemplo, o Partido dos Trabalhadores desenvolveu um governo de colaboração de classes com poucas reformas que favoreceram os excluídos do sistema. Mas, principalmente mantiveram intactos os privilégios dos mais ricos. Foi apenas uma troca de armas.

Mas, o que fazer? Parece que há apenas um consenso: resistir! Nosso curso de formação de educadores populares, pretensiosamente, se apresenta como uma das alternativas de resistência. É preciso lutar contra o analfabetismo político e levar as pessoas de “boa vontade” (Lucas 2:14) ao engajamento com a prática da justiça. São Paulo nos ensina que *“nossa luta não é contra indivíduos corruptos reais, mas contra aqueles que estão no poder em geral, contra sua autoridade, contra a ordem global e contra a mistificação ideológica que os sustenta”* (Efésios 6:12) ¹.

Penso que para enfrentar o momento atual temos que retomar a discussão sobre “micro política”. Aquilo que é básico, relacionado com aspectos do nosso cotidiano, mais próximo de

Inscrições: 27/01 a 17/02 de 2017

Início do Curso em

04/03/2017

Duração: 08 meses

Local: Catedral Anglicana de Santa Maria

Av. Serzedelo Corrêa, 514 – Batista Campos
entre Gentil e Conselheiro – Belém – PA/

Contatos: (91) 32421929/32419720/ E-mail:
educadorespopularesamazonia@gmail.com

Taxa de inscrição: R\$ 50,00

Mensalidade: R\$ 20,00

¹ ZIZEK, Slavoj. *Vivendo no Fim dos Tempos*. São Paulo: Boitempo, 2012. Pg. 16.

nossa subjetividade. Depois nos juntarmos em coletivos, onde cada pessoa que defenda a dignidade humana será um “fazedor de paz” (Mateus 5:9). E finalmente, nos espraíamos em redes ao redor do mundo, carregando a semente de um mundo onde “a paz envolverá os corações oprimidos” e “a violência e o ódio não poderão resistir ao amor” (LOC). Porém é apenas uma provocação, os caminhos teremos que encontrá-los juntos, o fundamental é continuar na luta.

Como escreveu o poeta e jornalista pernambucano Geneton Moraes Neto: *“Olhe o nosso coração: ele resiste. Porque os velhos sonhos passaram para sempre e nossas mãos, vazias de bandeiras, vão reconstruir novas miragens. A esperança é o único dever. E a saudade é uma jaula. Então, boa noite, imperadores da desesperança! Boa noite, Patrulha de Gás Lacrimogênio! Boa noite, velho Marx. Boa noite, Profeta das Oliveiras! Vocês foram crucificados! Eu vos anuncio que nós não estamos plenamente mortos”.*

+Saulo Barros

Bispo Diocese Anglicana da Amazônia.
Belém, 19 de janeiro de 2017 A.D.

O Curso de Formação de Educadores Populares na Amazônia

O Curso de Formação de Educadores Populares na Amazônia terá a participação de 30 cursandos de vários bairros da Região Metropolitana de Belém. Terá duração de 8

meses, seguido por um tempo de avaliação e monitoramento nas comunidades onde as atividades serão realizadas.

Módulos do Curso

(Realizadas semanalmente aos sábados das 08h às 13h – com almoço)

Uma vez por mês também haverá um momento prático nas comunidades.

- Apresentações e Grupalização
- Educação Popular e Participação Social
- Oficina sobre arte-educação
- Análise de Conjuntura
- Metodologia da Leitura Comunitária
- Ética Social
- Atores Sociais na Luta por Direitos
- Amazônia Brasileira e a Integração Regional
- A Luta dos Povos Indígenas na Amazônia
- O Racismo e as desigualdades sociais
- Relações de Gênero
- DHESCAS
- Diálogo Inter-Religioso
- Oficina sobre redes sociais e organização popular
- Oficina de Gestão e Elaboração de Projetos
- Planejamento Orçamentário
- Avaliação e Monitoramento do trabalho – como medir os resultados
- Elaborando os Projetos com os grupos
- Apresentação e avaliação dos projetos escritos

Atividades

Uma vez por mês também haverá um momento prático nas comunidades.



Apoio:



Realização:

